

Ponto Urbe

Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP

v. 32 n. 2
dez | 2024



Imagem da capa: Iasmin Alice da Silva



e-ISSN 1981-3341



Ponto Urbe

e-ISSN 1981-3341

EDITORES-EXECUTIVOS

Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Profa. Dra. Ana Letícia de Fiori, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Acre

Me. Arthur Fontgaland, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Dra. Juliana P. L. Caruso, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Pedro Lopes, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

EDITORES DE SEÇÃO

Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Profa. Dra. Mariane da Silva Pisani, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dra. Tatiana Lotierzo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Tiago Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues, Programa de pós-graduação em Sociologia Política, Universidade Vila Velha, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

Dra. Bianca Siqueira Martins Domingos, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Carlos Filadelfo, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Profa. Dra. Carolina Parreiras, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e Laboratório Etnográfico de Estudos Tecnológicos e Digitais, Universidade de São Paulo, Brasil

Dra. Diana Paola Gómez Mateus, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Me. Felipe Gabriel Oliveira, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Dr. Henrique Fernandes Antunes, Departamento de Pesquisa, Chacruna Institute for Psychedelic Plant

Medicines; Núcleo Religiões no Mundo Contemporâneo, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)

Me. João Victor Gomes Varjão, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

REVISÃO E TRADUÇÃO

Ivo Magnani, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Português)

Profa. Dra. Ana Letícia de Fiori, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Acre (Inglês)

Me. Arthur Fontgaland, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Tiago Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues, Programa de pós-graduação em Sociologia Política, Universidade Vila Velha, Brasil (Francês e Inglês)

Dra. Diana Paola Gómez Mateus, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil (Espanhol)

Dra. Juliana Pereira Lima Caruso, Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, Brasil (Francês)

Profa. Dra. Carolina Parreiras, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e Laboratório Etnográfico de Estudos Tecnológicos e Digitais, Universidade de São Paulo, Brasil (Inglês)

DIAGRAMAÇÃO

Larissa da Cruz Silva, Universidade de São Paulo, Brasil

IMAGEM DA CAPA

Iasmin Alice da Silva

APOIO

PPGAS - USP

NAU - USP

AGUIA - USP



Insurgências etnográficas

Pedro Lopes 

Professor do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo.

Email: pedro.lopes@usp.br

João Victor Gomes Varjão 

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo.

Email: jvgomesvarjao@gmail.com

Ana Letícia de Fiori 

Professora da Universidade Federal do Acre.

Email: ana.fiori@ufac.br

Resumo

Em nosso número 32.2, a Ponto Urbe apresenta ao público leitor um instigante conjunto de textos, entre as seções de Artigos, Etnográfica, Ensaio Fotográfico, Entrevista, Tradução e Dossiês. Pelas diferentes trilhas de cada contribuição, seguimos com a confiança da etnografia como perspectiva potente para a análise do social, bem como ferramenta para insurgências. Nesta edição, reunimos trabalhos sobre ciências, artes e políticas, sobre saberes tradicionais, afetos e moralidades. Contamos com relatos etnográficos do Setembro Surdo em Juiz de Fora, em ensaio fotográfico de feitiço autobiográfico que transborda também para nossa capa, uma entrevista com a pesquisadora Claudia Alexandre, a tradução de um texto clássico de Lewis Morgan e um dossiê sobre "Antropologia da Música" e um que aborda "Novos horizontes do desejo". Boa leitura a todes.

Palavras-chave: Antropologia; Ponto Urbe; Editorial; Etnografia.

Ethnographic Insurgencies

Abstract

In our issue 32.2, Ponto Urbe presents readers with a thought-provoking collection of texts across the sections of Articles, Ethnographic, Photo Essay, Interview, Translation, and Dossiers. Through the diverse paths of each contribution, we maintain our confidence in ethnography as a powerful perspective for social analysis and a tool for resistance. In this edition, we bring together works on sciences, arts, and politics, as well as traditional knowledge, affections, and moralities. Highlights include ethnographic accounts of Deaf September in Juiz de Fora, an autobiographical photo essay that also graces our cover, an interview with researcher Claudia Alexandre, the translation of a classic text by Lewis Morgan, a dossier on "Anthropology of Music," and another addressing "New Horizons of Desire." Enjoy your reading, everyone.

Keywords: Anthropology; Ponto Urbe; Editorial; Ethnography.

Neste dezembro de 2024, saudamos o público leitor de nossa revista com uma bela edição! Lançamos o número 32.2 da *Ponto Urbe* com oito artigos que versam sobre diferentes temáticas a partir de abordagens variadas. Temos, como de costume, contribuições instigantes em nossas seções Etnográfica, Ensaio Fotográfico, Entrevista e Tradução. Além disso, o presente número conta com dois Dossiês: “Antropologia da Música na América Latina e Caribe”, com seis artigos e um texto de apresentação e um Dossiê Traduções, que traz três publicações em português e uma apresentação, sob o tema “Novos horizontes do desejo”. Pelas diferentes trilhas que os textos aqui reunidos percorrem, seguimos com a confiança da etnografia como perspectiva potente para a análise do social, bem como ferramenta para insurgências.

Em outubro deste ano, publicamos um Número Especial de nossa revista, “José Guilherme Magnani, 40 anos no pedaço da antropologia”. Fundador do NAU - Núcleo de Antropologia Urbana da USP e nossa afetuosa e constante referência, a edição celebra a trajetória de Magnani em oito artigos e uma apresentação, escrita por Ana Letícia de Fiori e Silvana de Souza Nascimento, responsáveis pela organização. O lançamento da edição ocorreu durante o 48º Encontro Anual da Anpocs, em Campinas, em Sessão Especial que contou com as falas de Ana Letícia de Fiori, Elisete Schwade, Luiz Henrique de Toledo, Giancarlo Machado e coordenação de Silvana de Souza Nascimento.

Em 2024, tivemos uma renovação de quadros em nossa Comissão Editorial. Encerramos o ano contando também com a colaboração de Bianca Siqueira Martins (USP), Carlos Filadelfo (UFPI), Carolina Parreiras (USP), Diana Paola Gómez Mateus (USP), Henrique Fernandes Antunes (Chacruna Institute for Psychedelic Plant Medicines/Cebrap), João Victor Gomes Varjão (USP) e Pedro Lopes (USP).

Neste número, abrimos a seção **Artigos** com "Etnografia urbana co-implicada no contexto português", de Rita Cachado (2024). A antropóloga, professora do Instituto Universitário de Lisboa, nos conduz por um percurso "entre pares", voltando-se para a produção de etnografias urbanas em Portugal, em diálogo também com a produção brasileira. O artigo realiza uma reflexão densa sobre a posição de sujeito de conhecimento na pesquisa sobre a cidade, privilegiando a noção de etnografia urbana como ponto de convergência de abordagens disciplinares desde a antropologia e a sociologia, bem como tomadas interdisciplinares. Cachado mobiliza a noção de co-implicação para descrever o modo engajado como pesquisadores e pesquisadoras de Portugal têm conduzido suas investigações em cidades, em especial desde meados dos anos 1990, em projetos que muitas vezes recorrem a categorias como ação-participação, colaboração, investigação-ação e participação radical. Cachado apresenta os perfis de Lígia Ferro, Otávio Raposo, Inês Pereira e Graça Cordeiro, nomes possivelmente conhecidos por antropólogos que conduzem pesquisas desde o Brasil, especialmente no debate sobre habitação, imigração e direito à moradia. As trilhas do artigo de Rita Cachado se desenrolam em um cenário compartilhado de transformações nas relações de poder, não apenas nos países a que se refere, mas também em suas universidades e na produção de conhecimento socioantropológico. Nesse empenho, a autora nos brinda com um trabalho ao mesmo tempo reflexivamente situado e transnacional.

Bianca Siqueira Martins Domingos, Cilene Gomes, Aline Cristina Gomes da Costa e Valéria Regina Zanetti (2024) são as autoras do belo artigo "Artivismo muralista nas intervenções de Mundano e Daiara Tukano em metrópoles brasileiras". Como indica o título, o trabalho analisa as produções de dois artistas paulistas: Mundano, conhecido artista e grafiteiro que ganhou ampla visibilidade com o projeto “Pimp My Carroça” e com obras que sempre dialogam com as experiências das e nas ruas e Daiara Tukano, do clã Eremiri Hãusiro Parameri do Alto Rio Negro na Amazônia brasileira, nascida em São Paulo, também curadora, professora e ativista, com uma premiada trajetória no campo artístico,

ao mesmo tempo inquieta e provocativa. O artigo de nossas autoras concentra-se em trabalhos realizados pelos artistas em empenas de prédios de São Paulo e Belo Horizonte, conectando-os a outros aspectos de sua produção, em particular seus engajamentos ativistas e poéticos em disputas discursivas nos espaços públicos metropolitanos, que se opõem à "figura homogeneizante de uma 'selva de pedra'" (Domingos, Gomes, Costa e Zanetti, 2024, p. 5) por meio da mobilização estética de referenciais ancestrais e problematizações dos embates socioambientais que cruzam o país.

Em "Afeto e cultura na construção política da Comunidade de Samba do Pagode da 27", Nicolau Musa (2024) apresenta um recorte e desdobramentos de sua recente pesquisa de mestrado. Defendida em 2023 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, a dissertação - e o artigo - versa sobre, justamente, o Pagode da 27, uma comunidade de samba do Grajaú, bairro da periferia sul da cidade de São Paulo, região conhecida por sua vibrante cena artística e cultural. Com base em trabalho etnográfico e em diálogo com uma prolífica literatura que tem se dedicado a coletivos culturais periféricos São Paulo e outras localidades no Brasil desde os anos 1990, Musa analisa as práticas e discursos em torno do samba, observando a centralidade do afeto para a costura das relações de amizade, amor, produção cultural, comunitária e política.

"Produzindo e reproduzindo: Parentesco e Nomeação" também é um artigo produzido a partir de uma pesquisa de mestrado, de autoria de André Luiz Coutinho Vicente (2024). Mestre e doutorando em Antropologia pelo Museu Nacional, Vicente reflete em seu texto sobre dinâmicas de escolhas de nomes para crianças, a partir de dois "causos" observados em pesquisa e no cotidiano do próprio autor. A partir desses relatos, o artigo acompanha as operações do sistema judiciário brasileiro em situações em que não há nomeação de crianças por parte dos pais, em particular, quando isso leva ao registro de pessoas como "RN", "recém-nascido". As cenas familiares e estatais descritas por Vicente não apenas revelam formas de localização de crianças nas redes do parentesco, mas oferecem densidade simbólica e moral para as negociações que envolvem o ato de nomear.

Vitor Miranda Ciochetti (2024) é o autor de "A Casa De Reza como a escola tradicional do povo Guarani". Ele é membro do Fateliku - Grupo de Pesquisa sobre Educação, Relações Étnico-Raciais, Gênero e Religião, coordenado por Rosenilton Silva de Oliveira na Faculdade de Educação da USP. O artigo se dedica a discursos sobre religiosidade, questão da clássica da etnologia voltada aos povos Guarani. Para tanto, o texto trata de três conjuntos de materiais: reportagens de uma série da TV Cultura chamada "Retratos da Fé", trabalhos de conclusão de curso de estudantes indígenas Mbya Guarani da Licenciatura Intercultural da UFSC e do curso interdisciplinar de Educação do Campo da UFFS e atividades realizadas na Casa de Culturas Indígenas, sediada no Instituto de Psicologia da USP. As reflexões empreendidas por Ciochetti conduzem à centralidade da Opy, a "Casa de Reza", como elemento dinâmico da cultura, da política e da educação Guarani.

Nossos próximos dois artigos são uma publicação casada que responde a uma recente controvérsia pública. Em 2020, a Drug Enforcement Administration (DEA), órgão do Departamento de Justiça dos Estados Unidos responsável pela repressão e controle de narcóticos, elaborou um relatório sobre supostos riscos do uso de ayahuasca. Esse documento, intitulado "Ayahuasca: Risks to Public Health and Safety" [Ayahuasca: riscos para saúde e segurança públicas], veio à público apenas em 2023, por meio de requerimentos com base na lei estadunidense de acesso a informações. O relatório trazia flagrantes equívocos e imprecisões, menosprezando o potencial terapêutico da ayahuasca, ignorando pesquisas históricas e antropológicas, bem como experiências exitosas de regulamentação. Ele configurou-se, portanto, como uma importante peça para promover a suspeição e a repressão a práticas ayahuasqueiras. Em resposta ao relatório, Beatriz Caiuby Labate, Anna Ermakova, Jordan

Sloshower, Nicole Galvão-Coelho, Fernanda Palhano-Fontes, Henrique Fernandes Antunes, Glauber Loures de Assis, Clancy Cavnar, Draulio de Araujo e Sidarta Ribeiro escreveram o artigo "The DEA report on ayahuasca risks: 'Science' in service of prohibition?" (Labate et al., 2023), publicado no *Journal of Psychedelic Studies* e aqui apresentado em português, com título "O relatório da DEA sobre os riscos da ayahuasca: a 'ciência' a serviço do proibicionismo?" (Labate et al., 2024). Articulada a ele, recomendamos a leitura do artigo "Entre saberes tradicionais, ciência e proibicionismo: contribuições da antropologia para a legitimação do uso da ayahuasca", publicado neste número como uma densa apresentação do caso em questão e do cenário nacional e internacional de pesquisas sobre ayahuasca nas ciências sociais, de autoria de Henrique Fernandes Antunes e Beatriz Caiuby Labate (2024). Acompanhamos os autores em sua preocupação com a liberdade, os direitos e o protagonismo dos povos indígenas e populações tradicionais nesses embates, bem como sua avaliação de que a disciplina antropológica tem uma contribuição importante para essas insurgências.

Em "Do Ritual ao Itinerário Terapêutico em HIV/aids: Dona Nadine e suas idas de Rio Tinto/PB aos serviços especializados em João Pessoa", Gabriel Cavalcante Bueno de Moraes (2024) acompanha as circulações pela produção de cuidado de si por parte de uma senhora indígena potiguara que vive com HIV há 16 anos e tem de se deslocar constantemente para buscar medicamentos e realizar exames e consultas. A etnografia de Moraes, que descreve um dia inteiro de rotina de Dona Nadine, leva-o a um debate sobre ritual e liminaridade, em diálogo com a produção de Victor Turner, em especial na compreensão da solidão em que vive sua interlocutora.

Na seção **Etnográfica**, somos levados por Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins (2024) por eventos do Setembro Surdo em Juiz de Fora - MG. Entre igrejas e associações, o texto reúne observações etnográficas originais dessa iniciativa, que ganha crescente importância no cenário político e cultural nacional. Martins dá relevo às variações e disputas nos discursos das lideranças presentes nos eventos, ora feitos na língua brasileira de sinais, a libras, ora em português. Como evento político de uma comunidade cultural, o autor destaca a importância das atividades do Setembro Surdo não apenas no sentido da visibilidade das culturas e artes surdas, mas também como um momento de encontro e debate de temas relevantes e oportunidade para formação política.

A foto da capa deste número de nossa revista integra o sensível **Ensaio Fotográfico** "Raiz D'água", de Iasmim Alice da Silva (2024), aqui apresentado com título "Mergulho interior: raiz d'água fotografias (auto)biográficas". A autora integra o grupo de Congada e Moçambique da cidade de Ibiritoga - MG e é artista, arte-educadora e agente cultural, além de mestrandia em Artes na Universidade Estadual de Minas Gerais. As fotografias foram produzidas durante a gravação de um vídeo, em 2021, na cachoeira Pau de Espinho em Barbacena - MG. O ensaio mergulha nas águas da memória e da ancestralidade afro-mineira, tecendo imagens que evocam a conexão entre corpo, tradição e território.

Felipe Oliveira (2024), doutorando pelo PPGAS-USP e pesquisador do Centro de Estudos das Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras - CERNe/USP é o responsável pela **Entrevista** "Exu-Mulher dá caminho", com Cláudia Alexandre. A entrevistada é jornalista e sambista, mestre e doutora em Ciência da Religião pela PUC-SP, pós-doutoranda em Antropologia Social pelo PPGAS-USP e também membro do CERNe. A conversa acompanha a trajetória de Alexandre por suas pesquisas e atuações profissionais e públicas, em especial no trabalho com o samba e as religiões e tradições de matrizes africanas. Vivamente implicada com o mundo social e político em suas múltiplas historicidades, Cláudia Alexandre também fala de seu engajamento com o movimento Mobiliza Saracura-Vai-Vai, em resistência às ações nocivas do poder público em função das obras do metrô de São Paulo, tema urgente nas disputas urbanas paulistanas pelo direito à cidade e à memória.

O número ainda traz a **Tradução** de um texto clássico da tradição antropológica, "Sistemas de consanguinidade e afinidade da família humana" de Lewis Morgan, originalmente publicado em 1871. Trata-se dos dois primeiros capítulos da Parte I, "Sistema descritivo de parentesco: famílias Ariana, Semítica e Uraliana". A tradução foi realizada em dupla por Íris Morais Araújo e Karen Villanova (2024) e oferece ao público leitor de português um renovado acesso a uma obra seminal, que lançou importantes bases para as pesquisas sobre parentesco, estruturas familiares e sistemas de organização social em nossa disciplina. Com essa publicação, amplia-se a possibilidade de debate sobre um dos nomes mais clássicos da antropologia, por meio da leitura direta.

No contexto do campo da Antropologia da Música, o **Dossiê** "Antropologia da Música na América Latina e Caribe", organizado por Rafael da Silva Noleto e Augusto Pérez Guarnieri, revela-se como um marco importante, não apenas para a sistematização das diversas abordagens etnográficas desenvolvidas no continente, mas também para a criação de um espaço de reflexão teórica e metodológica que integra diferentes realidades sonoras e culturais da região. A iniciativa, que se originou no VII Congresso da Associação Latinoamericana de Antropología (ALA), realizado em Rosário, Argentina, em 2024, propõe um aprofundamento nas práticas de pesquisa que relacionam música, corpo, identidade e epistemologia em contextos latino-americanos e caribenhos, e oferece uma contribuição significativa para os debates contemporâneos da antropologia sensorial e da etnomusicologia.

De acordo com os organizadores, o esforço tinha como objetivo inserir "um grupo de discussão cujo foco fosse som e música em contextos culturais latino-americanos diversos" (Noleto, Guarnieri, 2024, p. 02). A proposta do dossiê, que contou com a colaboração de pesquisadores da Argentina, Brasil, Colômbia e México, reforça a ideia de que a música e o som não devem ser vistos apenas como elementos acessórios das práticas culturais, mas sim como componentes centrais na constituição do conhecimento antropológico. Essa abordagem está alinhada com as reflexões de Diana Taylor e Richard Schechner sobre práticas "encorporadas", em que o corpo e a experiência sensorial são fundamentais para a produção de conhecimento. As investigações apresentadas revelam a riqueza e diversidade da música como um ponto de interseção entre o sensível, o cultural e o epistemológico, considerando a música e o som não apenas como objetos de estudo, mas como elementos fundamentais para a construção da antropologia contemporânea.

Augusto Pérez Guarnieri, um dos organizadores do dossiê, abre esta coletânea com uma reflexão etnográfica sobre o conceito de bimusicalidade, revisitada a partir de sua experiência com a população garífuna de Livingston, Guatemala (2024). Seu trabalho propõe uma metodologia que visa transcender os limites da observação passiva e das transcrições descontextualizadas, buscando um entendimento mais profundo da experiência musical vivida, que é simultaneamente subjetiva e intersubjetiva. A análise de Guarnieri traz à tona questões centrais para a Antropologia da Música, como a relação entre corpo, identidade e a experiência de escuta e prática musical. Em seguida, María Laura Corvalán contribui com uma discussão sobre a corporalidade nas danças do Candombe afroporteño praticado pelos afro-argentinos de Buenos Aires (2024). Sua pesquisa destaca o modo como o movimento do corpo nas performances de dança é crucial para a construção de identidades e para a transmissão de conhecimentos culturais dentro de contextos específicos, como o Candombe. Corvalán explora, assim, a relação intrínseca entre música, movimento e a construção da memória coletiva em práticas de resistência cultural. A pesquisa de Daniela Rosa, no contexto dos bailes funk do Rio de Janeiro (2024), faz uma análise crítica sobre as formas de composição dentro deste gênero musical, com especial atenção para as chamadas "montagens de galera", frequentemente negligenciadas pela historiografia do funk. Ao

dar visibilidade a esses aspectos menos discutidos, Rosa amplia a compreensão das dinâmicas culturais e sociais que envolvem o funk carioca, trazendo à tona questões de classe, gênero e raça que atravessam as práticas musicais nas periferias urbanas brasileiras.

Os artigos de Wagner Sicca, João Straub Gomes e Rafael da Silva Noleto (2024) apresentam uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas musicais e de dança no Bailão gaúcho, tradicionalmente frequentado pelas classes populares. O trabalho de Sicca e Noleto propõe um debate conceitual sobre o Bailão como uma categoria polissêmica, abordando não apenas a festa, mas também a identidade e o lugar que esse fenômeno ocupa na cultura do Rio Grande do Sul. Já o artigo de Gomes e Noleto foca na etnografia dos luthiers e construtores de instrumentos musicais, discutindo as relações entre técnica, tecnologia e tradição na construção e manutenção de instrumentos musicais, e como esses processos são carregados de significados culturais. Por fim, o artigo de Lizette Alegre Gonzalez (México) e Maria José Cerón (Colômbia) aborda a Etnomusicologia como um campo pós-disciplinar, oferecendo uma reflexão sobre a formação acadêmica na área e as possibilidades de um diálogo transnacional entre pesquisadores e instituições. Este trabalho é um importante esforço para pensar as práticas e os saberes da Etnomusicologia de uma maneira mais integrada, considerando as especificidades culturais de diferentes países latino-americanos, mas também as convergências que podem ser estabelecidas dentro do campo.

Esse dossiê, portanto, contribui para a ampliação das fronteiras epistemológicas da disciplina, permitindo que novos sons, vozes e silêncios da América Latina e do Caribe se tornem parte integrante do debate acadêmico global. Por meio de um conjunto de artigos que exploram diferentes aspectos da música e do som nos contextos latino-americanos e caribenhos, o dossiê oferece uma contribuição significativa para o desenvolvimento de uma Antropologia da Música que esteja atenta à complexidade cultural e histórica da região. Ao mesmo tempo, ele reforça a necessidade de uma abordagem que reconheça a música como uma forma de produção de conhecimento e de expressão identitária, que transcende as fronteiras da pesquisa antropológica tradicional e convida os estudiosos a refletirem sobre as múltiplas dimensões da experiência humana mediadas pelo som.

Por fim, esta edição apresenta o **Dossiê de Traduções** “Novos horizontes do desejo” organizado por João Victor Gomes Varjão e Murilo Souza Arruda. O dossiê oferece uma contribuição significativa para os estudos sobre sexualidade, explorando as complexas interações entre desejo, corpo e território em contextos locais e globais. A proposta central deste dossiê é expandir as fronteiras do entendimento acadêmico sobre práticas sexuais, afetivas e corporais, articulando uma análise que ultrapassa as categorias fixas e oferece uma visão mais fluida e dinâmica da sexualidade. A partir de traduções de artigos contemporâneos que desafiam abordagens tradicionais, o dossiê propõe uma reflexão profunda sobre como as experiências sexuais e afetivas se interconectam com as forças políticas, sociais e econômicas em diferentes contextos geográficos. A diversidade de enfoques – desde as dinâmicas do turismo sexual transnacional até a sexualidade queer nas favelas cariocas e as relações entre hijras e homens na Índia rural – revela a multiplicidade de formas pelas quais o desejo e as práticas sexuais se manifestam, redefinindo as fronteiras entre o público e o privado, o trabalho e o prazer, o local e o global.

O artigo de Amalia L. Cabezas, “Encontros íntimos: economias afetivas em Cuba e na República Dominicana” (2024), inicia a discussão ao investigar como o turismo transnacional reconfigura as práticas de intimidade e sexualidade. Cabezas propõe que a “economia de trocas íntimas” – onde o afeto e o prazer se misturam ao trabalho e ao turismo – desestabiliza a dicotomia tradicional entre trabalho sexual e hospitalidade, oferecendo uma análise crítica das implicações das relações comerciais e afetivas

nas indústrias turísticas globais. Ela nos convida a repensar as trocas sexuais e afetivas como algo além da exploração, destacando as possibilidades de solidariedade, amor e agência dentro desses arranjos.

Já Moisés Lino e Silva, com seu conceito de *striptease etnográfico* (2024), propõe uma abordagem inovadora para analisar a sexualidade queer nas favelas cariocas. Por meio de uma narrativa que mistura etnografia e performance, Lino e Silva desafia a cientificidade tradicional, sugerindo que a sexualidade, longe de ser apenas um objeto de estudo impessoal, deve ser abordada de maneira estética e subjetiva. Este conceito convida leitores e leitoras a se engajarem com a sexualidade em sua multiplicidade, não como uma série de "verdades" a serem desvendadas, mas como uma prática vivida, sensível e cheia de ambiguidades.

O artigo de Vaibhav Saria, "Ela te picou: o sexo entre Hijras e homens na Índia rural" (2024), vai além do entendimento convencional de gênero e sexualidade, ao investigar as relações eróticas entre hijras - pessoas de um terceiro gênero tradicionalmente reconhecido na Índia - e seus parceiros masculinos. Saria demonstra como essas relações desafiam as normas de gênero e sexualidade ao subverter o binarismo de penetração e desejo. As hijras, longe de serem apenas símbolos de sexualidade desviante, tornam-se agentes ativos que convidam seus parceiros a explorar novas possibilidades de desejo e prazer, criando um espaço de experimentação e subversão das normas culturais de gênero. Essa dinâmica não só questiona as normas de gênero na Índia rural, mas também ilumina as formas pelas quais o desejo, mesmo em contextos de marginalização, se torna um campo de experimentação e resistência. A experiência das hijras, como Saria argumenta, é uma oportunidade para desafiar a rigidez das categorias de gênero, oferecendo um espaço para a liberdade de exploração dos corpos e desejos, tanto para as hijras quanto para seus parceiros.

Os artigos reunidos no dossiê "Novos Horizontes do Desejo", como afirmam os organizadores (2024), expandem os horizontes do estudo da sexualidade, mas também desafiam quem lê a reconsiderar as formas como o desejo e a sexualidade podem ser vividos e compreendidos. Em vez de refletirem simplesmente as condições sociais e culturais de seus contextos, as práticas afetivo-sexuais descritas aqui - seja no turismo transnacional, nas favelas cariocas ou nas relações entre hijras e homens na Índia - revelam-se também como potentes formas de insurgência e criação. O prazer, a diversão, o afeto e a experimentação não são apenas respostas passivas a estruturas de poder e opressão, mas formas ativas de reconfigurar as relações sociais e as dinâmicas de poder, criando novas possibilidades de vida, agência e subjetividade. O prazer, em particular, não é visto aqui como algo individualista ou hedonista, mas como um ponto de inflexão capaz de transformar relações sociais e políticas. Ele emerge como uma força capaz de desafiar as normas sociais e de abrir espaço para novas formas de solidariedade, intimidade e pertencimento. Da mesma forma, a diversão e o afeto revelam-se como estratégias que reimaginam a vida e as relações de poder em contextos de desigualdade. Esses elementos, que frequentemente são marginalizados nas abordagens tradicionais, são aqui reconhecidos como ferramentas de resistência, criação e transformação.

Aproveitamos este editorial cheio de transformações e boas perspectivas para o novo ano para também celebrar a defesa de Livre Docência de Rosenilton Silva de Oliveira. Rosenilton, por muitos anos membro de nossa Comissão Editorial e desde 2018 professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, cumpriu as etapas do exame de Livre Docência entre 03 e 05 de dezembro de 2024 e defendeu a tese "Educação antirracista e formação inicial de pedagogias no Brasil e na África do Sul". A banca foi composta pelos professores Dr. Rogério de Almeida (EDA-FEUSP), Dra. Carlota Boto (EDF-FEUSP), Dra. Francirosy Campos Barbosa (FFCLRP-USP), Dr. Ricardo Alexino Ferreira

(ECA-USP) e, também aqui da nossa revista, Dre. Silvana de Souza Nascimento (FFLCH-USP). Que esta seja mais uma etapa de uma bela trajetória!

Convidados a todes para uma boa leitura desta edição de fôlego.

Referências

ALEGRE GONZÁLEZ, Lizette Amalia; ALVIAR CERON, Maria Jose. A etnomusicologia como campo pós-disciplinar e os desafios da sua transmissão. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e228062, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228062](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228062). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/228062>. Acesso em: 7 jan. 2025.

ANTUNES, Henrique Fernandes et al. O relatório da DEA sobre os riscos da ayahuasca: a “ciência” a serviço do proibicionismo?. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e225852, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225852](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225852). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/225852>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CABEZAS, Amalia. Encontros íntimos: Economias afetivas em Cuba e na República Dominicana. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e231800, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.231800](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.231800). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/231800>. Acesso em: 6 jan. 2025.

CACHADO, Rita. Etnografia urbana co-implicada no contexto português. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e224264, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.224264](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.224264). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/224264>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CORVALÁN, María Laura. Pise no tambor. Um olhar semiótico sobre a corporeidade do candombe. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e228029, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228029](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228029). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/228029>. Acesso em: 7 jan. 2025.

COSTA, Aline Cristina Gomes da; DOMINGOS, Bianca Siqueira Martins; GOMES, Cilene; ZANETTI, Valéria Regina. Artivismo muralista nas intervenções de Mundano e Daiara Tukano em metrópoles brasileiras. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e232400, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.232400](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.232400). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/232400>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CIOCHETTI, Vitor Miranda. A Casa De Reza como a escola tradicional do povo Guarani. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e225644, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225644](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225644). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/225644>. Acesso em: 7 jan. 2025.

GOMES, João Alexandre Straub; NOLETO, Rafael da Silva. Instrumento musical como categoria de pensamento reflexões sobre técnica e tecnologia desde uma Antropologia da Música. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e228071, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228071](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228071). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/228071>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

LABATE, Beatriz Caiuby; ANTUNES, Henrique Fernandes. Entre saberes tradicionais, ciência e proibicionismo: contribuições da antropologia para a legitimação do uso da ayahuasca. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e225853, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225853](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225853). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/225853>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

LINO E SILVA, Moisés. Striptease etnográfico: cenas queer de uma favela carioca. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e227739, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.227739](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.227739). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/227739>.. Acesso em: 6 jan. 2025.

MARTINS, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp. Setembro Surdo - etnografando um circuito de eventos. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e230071, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.230071](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.230071). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/230071>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

MORAES, Gabriel Cavalcante Bueno de. Do Ritual ao Itinerário Terapêutico em HIV/aids: Dona Nadine e suas idas de Rio Tinto/PB aos serviços especializados em João Pessoa. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e225369, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225369](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225369). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/225369>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

MORGAN, Lewis. Sistemas de consanguinidade e afinidade da família humana. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e225349, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225349](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225349). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/225349>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

MUSA, Nicolau. Afeto e cultura na construção política da Comunidade de Samba do Pagode da 27. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e225419, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225419](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.225419). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/225419>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

NOLETO, Rafael da Silva; PÉREZ GUARNIERI, Augusto. Antropologia da Música na América Latina e Caribe. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e232486, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.232486](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.232486).

3341.pontourbe.2024.232486. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/232486>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

OLIVEIRA, Felipe Gabriel; ALEXANDRE, Claudia Regina. Exu-Mulher dá caminho: entrevista com Cláudia Alexandre sobre gênero, candomblé, Mobiliza Saracura Vai Vai e Pagode 90. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e232487, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.232487](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.232487). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/232487>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

PEREZ GUARNIERI, Augusto. O etnógrafo áfurugu: reflexões metodológicas a partir de experiências com a musicalidade garífuna. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e228278, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228278](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228278). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/228278>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

ROSA, Daniela. "A porrada comia, mas era muito gostosa": o impacto e a participação da montagem de galera na constituição do funk carioca. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e228054, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228054](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228054). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/228054>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

SARIA, Vaibhav. Ela te picou: O sexo entre hijras e homens na Índia rural. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e229240, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.229240](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.229240). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/229240>.. Acesso em: 6 jan. 2025.

SICCA, Wagner dos Santos; NOLETO, Rafael da Silva. Bailão em perspectiva: notas sobre identidade, música e lugar a partir de uma festa gaúcha. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e228089, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228089](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.228089). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/228089>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

SILVA, Iasmim Alice. Mergulho interior: raiz d'água fotografias (auto)biográficas. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e226617, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.226617](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.226617). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/226617>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

VARJÃO, João Victor Gomes; ARRUDA, Murilo Souza. Novos horizontes do desejo. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e231774, 2024. DOI: [10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.231774](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.231774). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/231774>.. Acesso em: 7 jan. 2025.

VICENTE, André Luiz Coutinho. Produzindo e reproduzindo: Parentesco e Nomeação. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. e224811, 2024. [DOI: 10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.224811](https://doi.org/10.11606/issn.1981-3341.pontourbe.2024.224811). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/224811>.. Acesso em: 7 jan. 2025.